

## **Trabalhando a religião por meio da reflexão: ações extensionistas do curso de filosofia na APAC de Santa Luzia<sup>1</sup>**

Lucas Roberto Paiva<sup>2</sup>

Márcio Antônio de Paiva<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC) surge como método inovador diante da crise do sistema penitenciário comum, nela o recuperando (preso do sistema convencional) encontra-se a viver em uma rotina, que posteriormente irá ajudá-lo a se reinserir na sociedade, e em seu tempo livre é liberado para fazer diversas atividades que contribuirão para sua formação como ser humano. O sucesso das APAC pode ser viabilizado segundo dados do conselho nacional de justiça (CNJ), que demonstra que apenas 15% das pessoas que passam pelo sistema se tornam reincidentes. Uma das atividades que é realizada na APAC, e auxilia profundamente na transformação do recuperando é a religião, ela proporciona um momento de fé viva, um reencontro do homem com sua dignidade, o conhecimento da verdade que o liberta, e que a partir disso faz com que ele queira reconstruir o seu eu e a sua vida social. Tendo em vista as grandes mudanças que o método APAC proporciona para a sociedade, iremos investigar o que é o método APAC, como se dá o encontro do homem com a religião dentro do sistema, como a fé propicia ao recuperando retomar sua dignidade e se reinserir socialmente, e um breve relato de alguns recuperando que demonstram como a religião e a reflexão o auxilia em uma forma de viver e ver a vida melhor.

**Palavras-chave:** Doutrina. Reinserção. Recuperando. Sociedade.

## **Working with religion through reflection: extensionist actions of the philosophy course at APAC de Santa Luzia**

### **ABSTRACT**

The Association of Protection and Assistance to the Condemned (APAC) emerges as an innovative method in the face of the crisis of the common penitentiary system, in which the recovering (trapped by the conventional system) is living in a routine, which will later help him reinsert in society, and in his free time is released to do various activities that will contribute to his training as a human being. The success of APACS can be made possible according to data from the National Justice Council (CNJ), which shows that only 15% of people who pass through the system become repeat offenders. One of the activities that is carried out in the APAC, and it helps deeply in the transformation of the recovering is the religion, it provides a moment of living faith, a reunion of the man with his dignity, the knowledge of the truth that liberates him, and that from this does with which he wants to rebuild his self and his social life. Given the great changes that the APAC method provides to society, we will investigate what the APAC method is, how the

---

<sup>1</sup> A extensão universitária do Curso de Filosofia na APAC de Santa Luzia foi financiada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com bolsa aos monitores no valor de duzentos e vinte reais, mensais.

<sup>2</sup> Graduando em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, núcleo Coração Eucarístico. E-mail: lucasfilosbh@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do projeto de extensão de filosofia na APAC de Santa Luzia. Possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1992), graduação em Teologia - Seminário Maior São José - Mariana (1989), mestrado em Filosofia - Pontifícia Università Gregoriana (1996) e doutorado em Filosofia pela Pontifícia Università Gregoriana (1998). Professor adjunto IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Os projetos mais relevantes de ensino e pesquisa versam sobre: metafísica, ética, religião, alteridade. Atualmente é coordenador do Curso de Filosofia da PUC Minas e Chefe do mesmo departamento. E-mail: p.marciopaiva@yahoo.com.br.

encounter of man with religion within the system occurs, how faith fosters recovery by regaining its dignity, and whether to reinsert socially, and a brief account of some recovering that demonstrate how religion and reflection helps you in a way of living and seeing life better.

**Keywords:** Doctrine. Reinsertion. Recovering. Society.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante da crise do atual sistema penitenciário, surge a Associação de Proteção e Assistência ao condenado (APAC), idealizada e implantada pelo advogado Mário Otobboni, em 1972. O método criado por ele propõe a ideia de matar o criminoso e salvar o homem, utiliza de mecanismos diferentes do sistema comum, dando autonomia e propondo diversas atividades ao recuperando (preso do sistema APAC).

Uma das atividades oferecidas pelo sistema é a religião cristã, que é abordada desde a participação em cultos, missas, celebrações, encontros, festas e também vivências do dia a dia, como a fraternidade com o próximo. A importância da religião se torna crucial na retomada da dignidade do recuperando e a na reinserção social, que é o principal objetivo das APAC. Quando o cidadão é declarado culpado por um crime, é levado a um presídio, com a pena para cumprir, e os olhos da condenação da sociedade fazem com que aquele perca seu status de ser humano para si e para a sociedade. Entretanto, com seu encontro com a fé, acontecem mudanças na vida do recuperando; ele começa a se revalorizar, percebe o seu erro, mas vê na mudança de suas atitudes uma forma para retomar sua dignidade e se reinserir socialmente.

A extensão do Curso de Filosofia na APAC se deu a partir do programa “(A)penas humanos: ações interdisciplinares no âmbito da APAC”, coordenado pela professora Fernanda Simplício Cardoso<sup>4</sup>. O objetivo principal do projeto é contribuir para a efetivação e o aprimoramento do método APAC (humanização do cumprimento da pena privativa de liberdade).

O curso de Filosofia, então, iniciou suas ações com oficinas éticas, propondo reflexões sobre grandes temas da disciplina, como a religião, a morte, a liberdade, o direito e a vida, e como esses repercutem na visão da religiosidade cristã. A seguir apresentamos o percurso e os resultados de nosso trabalho.

---

<sup>4</sup> Docente Adjunto I do Departamento de Psicologia da PUC Minas. Coordenadora de Extensão da Faculdade de Psicologia, coordenadora do Núcleo de Direitos Humanos e Inclusão da PROEX PUC Minas. Doutora em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

## 2 METODOLOGIA

Os procedimentos utilizados para elaboração do texto foram: visitas à Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Santa Luzia, participação no projeto de extensão do programa “(A)penas humanos: ações interdisciplinares no âmbito da APAC”, leitura de obras e artigos sobre as APAC. Em segundo lugar, as visitas, os diálogos e os eventos promovidos, mas sobretudo as oficinas sobre ética, espiritualidade e religião a partir da demanda dos recuperandos.

### 2.1 O método APAC

A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) é uma instituição idealizada por Mário Ottoboni, sem interesse em fins lucrativos, que se dedica a recuperar e reintegrar socialmente os condenados a penas privativas de liberdade. A instituição age como uma entidade auxiliar do Poder Judiciário e Executivo, respectivamente na execução penal e na administração do cumprimento das penas privativas de liberdade. O principal objetivo da APAC é ‘*Matar o criminoso e Salvar o homem*’, a partir de uma disciplina rígida, do envolvimento da família do sentenciado e ações de voluntários e profissionais.

A APAC tem como princípios fundamentais a valorização da dignidade humana e Deus (Cristo) como a fonte de tudo, ou seja, o modelo de vida proposto dentro das unidades apaqueanas é um modelo de vida Cristão. Seu objetivo principal é gerar a humanização das prisões (o que o sistema carcerário comum não consegue), sem deixar de lado a finalidade punitiva da pena, evitando a reincidência no crime, e proporcionando condições para que o condenado se recupere e consiga a reintegração social.

Partindo do pressuposto de que, havendo tratamento adequado, todo ser humano é recuperável, a instituição utiliza 12 elementos essenciais para realização do projeto: a participação da comunidade, recuperando ajudando recuperando, trabalho, religião, assistência jurídica, assistência à saúde, valorização humana, participação da família, voluntarismo, Centro de Reintegração Social (CRS), mérito do recuperando, e a jornada da libertação com Cristo.

A participação da comunidade se dá por meio das ações voluntárias, por exemplo, há quem compra os alimentos e os leva para a instituição, quem dá cursos, psicólogos que fazem consultas, e várias outras formas de serviços voluntários, a depender da região em que a APAC se encontra.

A ação de recuperando ajudando recuperando é visível em torno da divisão das tarefas na instituição; há quem é responsável pelas celas, pela limpeza, pelo jardim, pela biblioteca, pela apresentação do local aos visitantes, por fazer o café da manhã, almoço e jantar, e várias outras atividades, que fazem com que os recuperandos trabalhem para fazer o local funcionar da melhor maneira possível.

A religião faz parte da vivência dos apaqueanos; ela está presente nas orações antes das alimentações, na forma de lidar com o próximo e na participação em celebrações que ocorrem na instituição. Traz também aspectos da valorização humana, mostrando para o homem que, independentemente do que ele fez, Deus o ama.

A participação da família acontece através de visitas e também por ligações telefônicas que os recuperandos podem fazer aos seus parentes. Em datas festivas, há a participação da família em eventos, fazendo com que o recuperando se sinta apoiado pela família em mudar de vida.

Proporcionando grandes benefícios sociais, a APAC se torna um modelo, pois faz o que um sistema penitenciário tem de fazer (punir e reintegrar). Os dados mostram a efetividade da instituição, no que diz a respeito à não reincidência criminal e, além disso, é vantajoso para o país ter uma baixa população carcerária; conseguir isso demonstra que em seu território há baixos índices de criminalidades, fomentando o turismo, e também aumentando o seu índice de desenvolvimento humano (IDH), pois quanto mais pessoas trabalhando, mais dinheiro o estado gera e assim há mais para se investir no desenvolvimento do país.

## **2.2 O encontro do homem com a religião na APAC**

A APAC prega que a religião por si só não é capaz de recuperar o humano, pois é necessário que, primeiramente, ele queira a recuperação, mas nota-se que esta não deixa de ser um dos principais pontos que possibilitam a mudança na vida daqueles que passam pelo sistema.

O método apaqueano, então, afirma a importância imperiosa de o recuperando ter uma religião, a fé em Deus, amar o próximo como a si mesmo. Não há imposição de nenhuma religião em particular, pois como alega idealizador do método, o objetivo não é sufocar ou asfixiar o recuperando com chamamentos que o angustiam, mas fazê-lo refletir.

O encontro do homem com a religião se dá inicialmente pelo convívio com os outros recuperandos, pois os princípios estipulados nas relações entre eles são de bases cristãs.

O recuperando também pode escolher participar de missas, cultos e celebrações que acontecem dentro das APAC (a depender da região), que, na maioria das vezes são oferecidos por visitantes ou por algum recuperando que tenha conhecimento sobre a Palavra.

Vale ressaltar também, dentre os doze elementos essenciais da APAC, o 12º elemento que é a *Jornada de Libertação com Cristo*, que ocorre durante três dias. Os recuperandos que participam são chamados de “Jornadeiros”, e na jornada participam de diversas atividades que estimulam a valorização do método APAC, valorização da vida, e presença de Deus que pode libertar o homem de qualquer prisão:

A Jornada de Libertação com Cristo é, incontestavelmente, o ponto alto, o ápice do Método APAC. Aliás, não se deve falar em Método APAC sem a aplicação deste complemento fundamental, porque ele estabelece o marco divisor, o antes e o depois na vida do jornadaeiro. A proposta desenvolvida pelos expositores com base em temas adrede preparados, que envolvem a psicologia do preso e objetivam fazê-lo refletir sobre as benesses da vida e a misericórdia divina, propiciam, com certeza, uma introspecção, o reencontro consigo mesmo e a descoberta de valores. Isto somado ao aprendizado colocado ao seu alcance e ao acompanhamento que virá depois da jornada, facilitará ao preso conhecer-se melhor como criatura feita à imagem e semelhança de Deus. (FERREIRA, s/d., p. 31).

Para haver mais organização, a APAC desenvolveu um roteiro bem elaborado para os três dias de jornada, que se inicia com uma palestra de abertura, seguida de meditações, reuniões, orações e um silêncio geral. No segundo dia, são propostas meditações, café e foto, palestras, reuniões, almoço, jantar, entrega de cartas dos familiares, orações e silêncio. O terceiro dia é formado por palestras, reuniões, café, almoço e jantar, testemunho dos jornadaeiros, celebração de encerramento, e encontro com os familiares:

Não há praticamente tempo livre durante a jornada. As palestras, orações e celebrações se prolongam até o anoitecer, e reiniciam pela manhã. As apresentações duram de sessenta a cento e vinte minutos e empregam-se variadas técnicas para se criar um clima envolvente e altamente emocional. Os temas abordados visam sempre fazer com que o preso “rompa com a malandragem”, reconheça seu erro, converta-se do pecado para o bem, colocando-se padrinhos como exemplo de que vale a pena ser bom e viver na amizade de Deus, inclusive pela situação socioeconômica estável em que se encontram. (CAMARGO, 1984, p. 60).

A religião que a APAC propicia para seus recuperandos demonstra seus benefícios na forma em que as pessoas passam a viver, traz para eles um encontro em que há a possibilidade de se enxergar como humano e, por isso, merecem ser valorizados, mostrando que o encontro do homem com a fé transforma sua vida imensamente. A religião deve libertar o homem e, junto à liberdade, demonstrar que diferentes concepções religiosas devem receber o mesmo respeito. Sendo a religião da APAC o cristianismo, ela deve ser vivida e conhecida por todos aqueles que queiram, mas também cultivar o respeito pelo diferente, para que assim possamos viver a laicidade do nosso Estado.

### **2.3 Breve relato das ações extensionistas na APAC de Santa Luzia**

A Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como predisposição legal, articula-se em três pilares: ensino, pesquisa e extensão, e todos os seus cursos apresentam pelo menos uma disciplina extensionista. A participação do curso de Filosofia na APAC se deu, como já dissemos, a partir do programa (A)penas humanos: ações interdisciplinares no âmbito da APAC, coordenado pela professora Fernanda Simplício Cardoso. O objetivo principal do programa é contribuir para a efetivação e o aprimoramento do método APAC (humanização do cumprimento da pena privativa de liberdade).

O curso de Filosofia, então, iniciou suas atividades com oficinas, propondo reflexões sobre grandes temas da disciplina, como a religião, a morte, a liberdade, o direito e a vida. Esse trabalho foi iniciado na instituição com enfoque ético, querendo propiciar a reflexão sobre o agir humano, e visto que a metodologia da APAC consiste no trabalho da religião, e muitos do recuperandos que frequentavam as oficinas de Filosofia levavam Bíblias, utilizamos, para as reflexões, textos bíblicos.

As principais reflexões que se propunham nas oficinas versavam sobre a liberdade, o respeito, os valores, a religião, e outros assuntos diversos que os participantes traziam para pensarmos com senso crítico. Ao fim de cada oficina, nos propúnhamos a vivenciar as reflexões que havíamos tido, como por exemplo, no dia em que refletimos sobre respeito ao próximo; percebemos que falar mal é uma coisa negativa, então durante uma semana tentaríamos não falar mal de ninguém, e na próxima semana contaríamos se conseguimos ou não cumprir o combinado.

Foram vários os temas abordados e diversas as experiências de vida compartilhadas no grupo, o que nos propiciava entrever a possibilidade de uma vida melhor. Dentro das experiências relatadas, a que mais trouxe relatos foi sobre a religião, e como ela propiciou uma mudança em suas vidas. A religião fomenta na vida do homem um impacto tão intenso que ela, no relato dos recuperandos, trouxe para eles o chão de que precisavam, a verdade que os libertaria.

Trabalhamos muitas vezes as perspectivas da religião e, junto a ela, tentamos criar a reflexão da libertação que ela traz na vida do homem. Diante de inegável possibilidade de transformação, foram feitos relatos pelo recuperandos, a fim de mostrar para outras pessoas, as mudanças que a religião pode causar na vida do homem.

## **3 RESULTADOS**

A importância da religião na APAC é visceral, o grande motor do método, e sustenta a base de suas metodologias. A punição junto com a reflexão pode fazer o homem se reinserir socialmente,

pois ao se reconhecer como recuperável e buscar mudança, ele deixa seu passado para trás e inicia uma nova caminhada na vida. Vista tamanha eficácia da APAC, devemos propor a implantação de mais unidades para atender a um maior número de pessoas e pedir ajuda de líderes religiosos, para promoção de mais pessoas que possam levar a palavra bíblica às pessoas que querem aprender, pois assim pode-se diminuir consideravelmente o número da população carcerária no país.

### **3. 1 Resgatando a dignidade e propiciando a reinserção social**

Vivemos em uma sociedade e, por conseguinte, somos vinculados a um sistema moral, que nos exige hábitos, valores e tradições. Somos reconhecidos e reconhecemos o outro a partir da nossa visão de mundo e, dentro do contexto atual do século XXI, uma característica que é imprescindível para o homem é a dignidade, qualidade moral que infunde respeito e consciência do próprio valor.

Sendo a dignidade uma qualidade preexistente do ser humano, a perda desse princípio pode implicar grandes consequências, sendo uma delas a perda da visão do homem como pertencente à raça humana. A repressão social que a perda da dignidade causa no homem, pode ser visualizada na dificuldade que ex-presidiários têm para conseguir emprego.

Há várias formas de se perder a dignidade socialmente, mas uma das principais é a condenação judicial (ser julgado culpado por uma ação criminosa). Os presídios estão cada vez mais lotados, e a perda da dignidade das pessoas que se encontram nessa situação é propalada na frase que cada vez mais se torna popular: “*bandido bom é bandido morto*”.

Com o desprezo social, o presidiário começa a não reconhecer em si nenhum valor de dignidade; isso faz com que ele acredite que não é digno da vida, e assim continua a cometer delitos, a ser reincidente criminal, e a fazer parte de graves gráficos que mostram que, no Brasil, quase 80% dos presos do sistema comum, voltam a cometer crimes quando são soltos.

A questão carcerária se torna uma calamidade no Brasil, fazendo com que o ministro da segurança pública de 2018, Raul Jungman, alegasse que o “Brasil caminha para se tornar refém do sistema penitenciário”. Entretanto há propostas para se romper com essa terrível realidade, e uma delas é a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), que prega matar o criminoso e salvar o homem.

Quando o preso chega à APAC, já se começa o processo da retomada da dignidade: ele deixa de ser tratado por um número, agora é chamado pelo seu nome, não fica algemado, recebe as boas vindas de todos os outros recuperandos da instituição e, a partir dali, percebe que, mesmo após tantos acontecimentos, inicia-se uma retomada pela visão de ser humano igual a todos os outros.

A retomada da valorização de si é um processo difícil, mas é parte do que a metodologia da instituição se propõe a fazer; o humano quando começa a se valorizar, se identificar, e se reconhecer como importante para si mesmo, firma seus valores e acredita no potencial que tem.

O sujeito que, uma vez se via como escárnio, agora está disposto a mostrar seu rosto à sociedade, lutar para se reinserir socialmente, mostrar que errou, mas aprendeu. Mesmo com a recuperação da dignidade para si, às vezes, torna-se difícil mostrar-se digno para os outros (sociedade), que muitas vezes ainda veem o ex-detento como irrecuperável.

Na busca de emprego e aceitação social, muitas portas são fechadas, fazendo com que se crie a possibilidade de recaídas, pois em meio a tamanha dificuldade, a possibilidade de cometer um crime e assim aquietar suas necessidades, torna-se uma possibilidade, mas contra esse difícil momento, há uma coisa que está presente na vida do ex-recuperando, e essa é a religião que ele aprendeu na APAC, a presença de um Deus vivo que por ele sempre olha e sempre está presente.

A importância da religião mostra-se, então, presente depois da saída do recuperando da APAC, pois agora ele tem onde buscar seu refúgio, seu apoio, para continuar na busca de emprego e o reconhecimento igualitário junto às outras pessoas. As dificuldades sempre se apresentarão, mas a fé sustenta o homem em seus momentos difíceis, fazendo com que ele se reinsira socialmente, mostrando seu valor digno de humano.

A APAC recupera a dignidade do recuperando e o ajuda a criar valores que serão imprescindíveis na sua reinserção social, muitas dessas conquistas vem do trabalho religioso que acontece na instituição, que deve ser cada vez mais elucidado, pois o homem, quando retoma sua dignidade dá o seu primeiro passo para a mudança, na busca de uma vida melhor.

### **3.2 Resultados, impressões e depoimentos dos recuperandos, nas práticas de extensão de Filosofia**

A religião e o conhecimento podem despertar o homem para uma nova vida. A partir das oficinas, podem-se viabilizar mudanças comportamentais dos recuperandos, que alegavam como motivo o ter sido despertados para outras atitudes e outras formas de viver: ter mais paciência para lidar com a ansiedade que tanto os aflige, controlando as emoções, e demonstrando assim resultados que as ações extensionistas fizeram diferença na vida deles.

As principais impressões que ficaram é que veículos midiáticos passam informações dos presos como verdadeiros animais, pessoas irrecuperáveis. No entanto, ao se ter o contato face a face, conhecer histórias, e compartilhar sabedorias, podemos observar que muitos dos considerados

irrecuperáveis podem ser recuperados, precisando haver políticas públicas e ação popular para ajudar nessa reinserção.

Abaixo serão expostos depoimentos de recuperandos da APAC de Santa Luzia, nos quais a partir dos seus relatos podemos viabilizar a eficácia do método APAC e como o caráter religioso é transformador na vida dos cidadãos privados de liberdade.

Depoimentos<sup>5</sup>:

1) *Ernesto Firmino*

“Foi muito importante a mudança que a espiritualidade trouxe para minha vida, pois não tinha sabedoria de nada antes, sem perspectiva de vida, não queria saber de nada, fazia o mal para o próximo, entretanto isso começou a mudar quando Deus começou a trabalhar na minha vida.

Quando aceitei que havia um caminho, e vi que o queria, as coisas começaram a se alterar. Aos poucos, sem eu perceber, foi mudando meu agir, os meus pensamentos e comecei a perceber que poderia ser uma nova pessoa. Aos poucos fui ganhando fortalecimento espiritual e sabedoria para lidar com as situações adversas.

Entretanto, às vezes não consigo me segurar, quando percebo a situação já falei o que me veio à cabeça, mas com o tempo estou tentando moldar isso em mim, e isso tudo graças a Deus junto à mudança que a espiritualidade proporcionou em minha vida”.

2) *Renê Cardoso*

“Desde criança frequentava a igreja, me batizei aos 12 anos, foram ótimos momentos em minha vida; entretanto aos 16 anos minha vida tomou outro rumo, o mundo começou a tomar o lugar que a igreja tinha em minha vida, minha fé esfriou e aos poucos fui me distanciando do lugar que um dia me senti tão bem.

Com o passar do tempo, foram acontecendo coisas que eu não entendia, cheguei a duvidar de Deus sobre o porquê de algumas situações, mas aos poucos fui me reconciliando, e vendo o porquê de esses acontecerem em minha vida. Cheguei à conclusão que precisava mudar, eu era o que seguia a Deus ou o que seguia o mundo. A vida mundana é atrativa e traz consigo o pecado, mas no final se escolhermos viver para o mundo sempre sairemos perdendo. Entretanto há outros

---

<sup>5</sup> Os nomes dados aos recuperando são fictícios, a fim de preservar suas identidades.

rumos que podemos tomar, e o que eu escolhi foi a vida em Deus, que é sempre pelo caminho estreito, mas no final se colhe aquilo que em nenhum outro lugar se pode colher, que é o sono dos justos.

A espiritualidade em Jesus me permitiu olhar para o mundo por meio de uma nova forma, e ver que minha função é levar o Evangelho para todas as pessoas e resgatar almas.

Amados, Deus às vezes nos leva ao fundo do poço para que possamos enxergar quais os propósitos temos na vida e não adianta fugir, pois quando temos um chamado cedo ou tarde ele virá. Lembre-se amigo: Deus é com você na dor ou na alegria, ele te ama e quer o melhor para você. Não importa qual situação você está, olhe para o alto e clame a Deus, pois ele está junto com você, basta abrir seu coração e deixar ele mudar sua vida, amém!”

### 3) *Winston Ferreira*

“Minha aceitação de Jesus como meu salvador foi no sistema prisional e, a partir disso, tomei novos rumos em minha vida, me casando e levando o Evangelho para todos próximos a mim.

Tive a oportunidade de presenciar a glória de Deus em vários momentos, em especial em forma de cura. Graças a isso e várias outras coisas, sigo minha vida alimentada pelo amor de Deus, e em breve estarei livre seguindo meu caminho e profetizando a palavra.”

### 4) *Amadeu Batista*

“A mudança que a espiritualidade trouxe em minha vida já decorre mais de 9 anos. Era o tipo de pessoa que não queria saber de nada, vivia para o mundo, entretanto hoje sou uma nova pessoa na graça de Deus.

Meu sonho é abrir um ministério, levar a palavra a todos aqueles que precisam, fazer a diferença na vida do próximo assim como Jesus fez na minha.

Amados, espero que vocês encontrem a Deus, ele é o caminho, a vida e a mudança na vida do homem.”

### 5) *Guilherme Gideão*

“Cresci no berço evangélico; o R.I da igreja tem uma concordância bíblica, Amos 3:3. Onde não tínhamos televisão dentro de casa, onde dizia o senhor, “Não colocarmos coisas más diante de nossos olhos”.

Eu pequeno ficava admirado com a imagem da televisão nos vizinhos, na rua, onde fui crescendo, e para mim ficar quieto em casa compraram uma televisão e esconderam no meu quarto e o diabo foi junto com a tela, obs: novela, filmes e desenhos corromperam minha mente, eu colocava em prática tudo que aprendia na televisão, brincava de polícia e ladrão, eu tinha um saco de revólveres de brinquedo. Aos 13 anos, já possuía meu primeiro revólver de verdade; abreviando, fui para o crime muito rápido.

Deus começou a enviar pessoas em minha vida, onde eu fiquei indeciso se entregava minha vida ou não, pois era um caminho de renúncia. O Espírito Santo foi maior e mergulhei, hoje já chega perto da hora de eu ir embora, e o melhor meu nome está no céu no livro da vida. Hoje vivo a esperança.”

#### 4 CONCLUSÃO

A punição aliada à reflexão pode fazer o homem se reinserir socialmente, pois, ao se reconhecer como recuperável e buscar mudança, ele deixa seu passado para trás e inicia uma nova caminhada na vida.

Vista tamanha eficácia da APAC, é imprescindível propor a implantação de mais unidades ao governo atual, para atender a um maior número de pessoas, pedir ajuda de líderes religiosos, para promoção de mais pessoas que possam levar a palavra bíblica aos recuperandos que querem aprender, e conscientizar a população que a humanização dos presídios é possível, pois assim diminuiremos abruptamente o número da população carcerária no país, tendo um sistema que cumpre com seu real dever: ressocializar.

A extensão do curso de Filosofia foi de enorme enriquecimento para a vida dos recuperandos e dos extensionistas, pois promoveu a reflexão em torno de diversos temas a serem vivenciados, trouxe relatos que serviram de experiências para pesquisas futuras, e ainda, de maneira nobre, permitiu a visibilidade de que a humanização nos presídios é possível, e a tamanha importância das ações de extensão na universidade:

Os pilares Ensino, Pesquisa e Extensão aparecem como indissociáveis na Universidade, uma vez que tal articulação favorece o processo de aprendizagem, possibilita a aquisição de experiência e enriquece a dimensão curricular de discentes e docentes. Além de aproximar professores e alunos, romper a aparente distância entre teoria e prática, a extensão integra universidade e sociedade, possibilitando uma formação crítica e autônoma (JEZINE, 2004, s/p.).

Registramos, por fim, nossos agradecimentos à PUC Minas, à Proex, à Professora Fernanda Simplício e, sobretudo, à APAC Santa Luzia, na pessoa dos nossos Mestres, os Recuperandos. Fomos desenvolver oficinas e eles nos ensinaram pequenos segredos da vida: é possível crescer em valores e na vida espiritual, é possível a mudança lenta e progressivamente, o ser humano vai sempre além de si mesmo.

## REFERÊNCIAS

- ADREOLLA, Ana Paula. **“Brasil caminha para se tornar refém do sistema prisional” diz Jungman**. G1.globo.com, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/07/20/brasil-caminha-para-se-tornar-refem-do-sistema-prisional-diz-jungmann.ghtml>. Acesso em: 13 out. 2018.
- CAMARGO, Maria Soares. **Terapia Penal e Sociedade**. Campinas: Papyrus, 1984.
- CARAMANTE, André e SANIELE, Bruna. **Prisões de São Paulo têm 50% mais detentos do que vagas**. Folha de São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u455400.shtml>. Acesso em: 13 de Out. 2018.
- CARDOSO, Ruth. **A Aventura Antropológica: Teoria e Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- JEZINE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte**. Disponível em: Acesso em: 20 de agosto de 2018.
- NATUREZA Humana: Será que o Homem já Nasce Pronto? Disponível em: <http://www.geocities.com/jaimex54/Natureza.html>. Acesso em: 31 de Jul. 2018.
- OLIVEIRA, Marigo Cardoso de. **A religião nos presídios**. Série estudos penitenciários. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.
- OTTOBONI, Mário. **Vamos Matar o Criminoso? Método APAC**. São Paulo: Paulinas, 2001.